

Palestra com platéia cheia

FLAVIA SEKLES

NOVA IORQUE — Em seu último encontro em Nova Iorque antes embarcar para Washington, o presidente Fernando Henrique Cardoso falou ontem à tarde no Council on Foreign Relations, importante entidade de estudos por seu poder intelectual e financeiro. Num simpósio sobre o Brasil, que levou o dia inteiro e durante o qual também falaram os ministros Pedro Malan, Nelson Jobim e Luiz Felipe Lampreia, a audiência, que esteve entre 50 e 60 pessoas durante as palestras do ministros, ultrapassou 250 durante a conferência de Fernando Henrique.

O brasilianista Thomas Skidmore, um dos participantes do painel moderador durante a fala de Jobim, a certo ponto afirmou que há décadas ouve dizer que o país está a um passo do desenvolvimento. A conversa de ontem, para ele, continuava a mesma.

Em seu discurso, Fernando

Henrique falou sobre o mundo após a Guerra Fria. “Se a democracia e a defesa dos direitos humanos são aceitos como valores universais, como ampliar essas conquistas?”, perguntou. “Se a globalização econômica traz benefícios, como evitar os seus efeitos perversos, como o ataque especulativo a moedas?”, continuou. O presidente não ofereceu respostas às perguntas que fez. Apenas advertiu a audiência sobre o que chamou de “o risco da acomodação” e propôs que o Brasil tem peso internacional suficiente para participar e influenciar esse debate.

Anarquia — Jobim, que falou sobre a reforma constitucional, disse que a Constituição de 88 foi feita para “acertar as contas com o passado” e refletiu uma “anarquia das disposições democráticas”. Disse que a reforma constitucional atual corrigirá os desequilíbrios causados por essa anarquia. A principal pergunta, sobre as possibilidades de

aprovação da reforma constitucional, respondeu que tem certeza de que será aprovada, mas, tratando-se de um Congresso soberano, não pode saber quando.

Pedro Malan não expôs novas propostas, mas disse que o Brasil manterá o curso. Pediu paciência. “Ninguém nunca reinventou uma economia inteira em apenas três meses”, disse.

Os principais colonistas e empresários do setor de imprensa dos Estados Unidos tomaram café da manhã ontem com o Fernando Henrique, na casa do ex-secretário de Estado americano e atual consultor de empresas privadas, Henry Kissinger. Em mais um discurso otimista sobre a estabilidade da economia brasileira, o presidente foi elogiado pelos presentes. “É uma das melhores cabeças que já conheci”, disse Kissinger depois do encontro. “O Brasil está no caminho e com a democracia consolidada terá êxito. Será líder do Hemisfério Ocidental”, acrescentou.